

CONTEXTOS PLURILÍNGUES NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA: FORMAÇÃO DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CORUMBÁ - MS

PLURILINGUAL CONTEXTS ON THE BRAZIL - BOLIVIA BORDER: TEACHER TRAINING IN THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK OF CORUMBA - MS

Tarissa Marques Rodrigues dos Santos

Pós-doutoranda em Fronteiras Andinas pela Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales
da Universidad Nacional de Jujuy (UNJu – Argentina)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8127433421238813>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2333-7856>
E-mail: tarissamarques@gmail.com

Patrícia Teixeira Tavano

Pós-doutora em Estudos Fronteiriços (UFMS/CPA)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8740916203493679>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3145-781>
E-mail: patricia.tavano@ufms.br

Suzana Vinícia Mancilla Barreda

Pós-doutora em Linguística Aplicada (UEMS)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2397050954381394>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7069-6168>
E-mail: suzana.mancilla@ufms.br

Mariana Vaca Conde

Doutoranda em Estudos de Linguagens pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de
Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4918470904524434>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4178-0827>
E-mail: mariana.conde@ufms.br

Resumo: Este artigo objetiva discutir as políticas linguísticas voltadas ao ensino de Língua Estrangeira Moderna - Espanhol e a formação continuada de professores da Rede Municipal de Ensino, no contexto plurilíngue da fronteira Brasil-Bolívia, com foco na cidade de Corumbá-MS. Propõem-se investigar as políticas linguísticas relacionadas ao ensino de espanhol e apresentar encaminhamentos para a formação continuada, com base em perspectivas interculturais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com análise de documentos oficiais e revisão bibliográfica. Os resultados apontam a necessidade de políticas públicas voltadas à formação docente para o enfrentamento das demandas linguísticas e interculturais da região de fronteira. Conclui-se que a formação continuada, quando articulada às políticas linguísticas voltadas às regiões fronteiriças, atendendo suas singularidades, contribui para construção de práticas pedagógicas equitativas e interculturais.

Palavras-chave: Plurilinguismo. Formação docente. Políticas linguísticas. Fronteira Brasil-Bolívia. Interculturalidade.

Abstract: This article aims to discuss language policies related to the teaching of Modern Foreign Language – Spanish, as well as the continuing education of teachers in the Municipal Education Network, within the multilingual context of the Brazil-Bolivia border, focusing on the city of Corumbá, in the state of Mato Grosso do Sul (MS). The study proposes to investigate language policies concerning the teaching of Spanish and to present guidelines for continuing teacher education, based on intercultural perspectives. The research adopts a qualitative approach, including the analysis of official documents and a literature review. The results highlight the need for public policies focused on teacher training to address the linguistic and intercultural demands of the border region. It is concluded that continuing education, when aligned with language policies that take into account the specificities of border regions, contributes to the development of equitable and intercultural pedagogical practices.

Keywords: Plurilingualism. Teacher training. Linguistic policies. Brazil-Bolivia Border. Interculturality.

Introdução

Nas fronteiras internacionais que compõem as cidades-gêmeas, habitualmente encontramos fluxos migratórios volumosos e contínuos, além de trânsito de mercadorias e serviços de maior ou menor monta conforme os acordos internacionais estabelecidos em cada localidade. Também observamos intenso trânsito dinâmico, cultural e linguístico, nos quais diferentes identidades e saberes se encontram, se confrontam e se transformam, como na fronteira Brasil-Bolívia, entre o município de Corumbá (BR) e Puerto Quijarro (BO).

No contexto das regiões de fronteira, Sturza (2010) argumenta que as práticas linguísticas vão além da simples troca ou empréstimo de palavras entre línguas nacionais. Para a autora, esses territórios configuram-se como espaços de enunciação próprios, onde os sujeitos vivem em um estado contínuo de “entre-línguas”, que conformam cenários onde a circulação do português, espanhol e outras formas linguísticas, emergem espontaneamente, revelando estratégias centrais para a intercompreensão e a sobrevivência sociolinguística.

Essa concepção dialoga com a noção de translanguagem, ao reconhecer que os falantes mobilizam recursos linguísticos de forma fluida e situada, criando repertórios comunicativos ajustados às realidades fronteiriças. Nessas situações, o uso das línguas transcende as fronteiras normativas, sendo moldado por demandas imediatas de comunicação e por vínculos culturais e sociais do cotidiano. Sturza (2010), ressalta ainda que tais práticas são essenciais à constituição das identidades fronteiriças, funcionando como instrumentos legítimos de interação e expressão simbólica.

Este artigo focaliza especificamente o contexto da Rede Municipal de Ensino de Corumbá-MS, considerando que o fluxo de pessoas é parte do cotidiano vivenciado em ambos países, e pode ser observado em diversos espaços e ações, como no ambiente escolar de Corumbá, alvo deste estudo, que recebe uma clientela diversificada de alunos, entre os quais, há os brasileiros que residem em Corumbá, os migrantes internacionais e os brasileiros pendulares¹ com ascendência boliviana, destacando neste último grupo um número significativo na Reme, conforme dados da Secretaria Municipal de Educação (Semed, 2025).

Esse alunado traz consigo não apenas a língua espanhola e/ou línguas originárias, mas também elementos culturais, religiosos, tradicionais que adentram às escolas, sendo necessária uma compreensão da realidade desses sujeitos, considerando tanto as suas práticas linguísticas quanto suas formas de resistência cultural, que se manifestam, por exemplo, na preservação de suas festas tradicionais, culinária, modos de vida e expressões identitárias.

Fundamentado nos pressupostos da educação intercultural crítica, tal como desenvolvidos por Candau (2008, 2010), e nas contribuições teóricas de García (2010); García e Wei (2014) sobre a translanguagem e plurilinguismo nas salas de aula, este artigo propõe discutir as políticas linguísticas voltadas ao ensino de Língua Estrangeira Moderna - Espanhol e a formação continuada de professores, com foco na cidade de Corumbá-MS.

Propõem-se investigar as políticas linguísticas relacionadas ao ensino de espanhol e apresentar encaminhamentos para a formação continuada, com base em perspectivas interculturais. Articula-se ainda às reflexões de Rajagopalan (2013), Hamel (1993) e Lagares (2018) sobre políticas linguísticas e seus impactos no cotidiano escolar. Parte-se da compreensão de que a escola pública, enquanto espaço de produção de sentidos, conhecimento e cidadania, deve promover práticas pedagógicas que acolham e respeitem a diversidade linguística e cultural, contribuindo para uma educação equitativa e de qualidade, principalmente em realidades marcadas por intensas dinâmicas migratórias.

A pesquisa, de natureza bibliográfica, está organizada em três eixos principais. No primeiro, é analisado o contexto fronteiriço e suas implicações linguísticas e culturais, com ênfase nas dinâmicas identitárias e nas práticas de mobilidade transnacional. Em um segundo momento, investiga-se a legislação e as políticas linguísticas educacionais vigentes, assim como os impactos

¹ O conceito de “alunos pendulares” é empregado para se referir àqueles estudantes que, cotidianamente, atravessam a fronteira internacional para estudar em Corumbá, retornando ao final do expediente escolar para suas casas situadas em território boliviano.

da carência de programas de formação continuada específicos para a realidade das escolas em regiões de fronteira. Por fim, são reunidas propostas formativas e práticas pedagógicas, extraídas da literatura especializada, que possam contribuir para a construção de uma educação intercultural mais acolhedora, sensível às especificidades do contexto plurilíngue e fronteiriço.

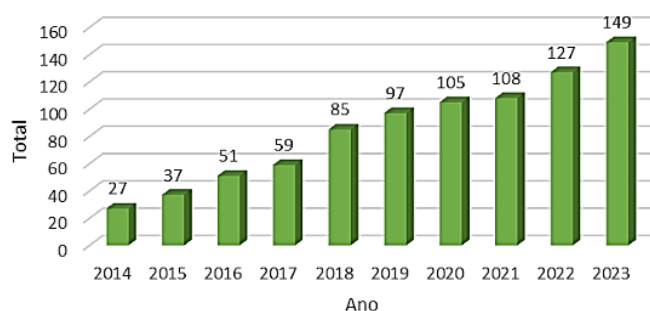
Políticas Linguísticas em Corumbá e o ensino de Espanhol nas escolas municipais

Em contextos educacionais marcados pela pluralidade linguística e cultural, a exemplo de territórios de fronteira, as políticas linguísticas assumem um papel importante na definição de quais línguas são legitimadas ou silenciadas nos espaços escolares. Compreender os mecanismos formais que orientam as decisões dos Órgãos Gestores e a quem elas beneficiam ou excluem é fundamental para a construção de uma educação intercultural crítica, comprometida com o respeito e reconhecimento das línguas e saberes dos sujeitos historicamente marginalizados.

Estas decisões legais manifestam-se na formulação e implementação das escolhas curriculares, nas orientações pedagógicas e nos processos de formação docente. De acordo com o pensamento de Hamel (1993, p. 19) cumprem a função de “ampliar o conceito de política a todas as intervenções que afetam a linguagem, institucional ou não, conscientes ou inconscientes”. Sendo assim, a legislação define as línguas oficiais do país, ou de certas regiões, com impacto na redação de leis, documentos e processos judiciais.

Como já mencionado, há um fluxo expressivo de estudantes que atravessam a fronteira diariamente para frequentar as escolas de educação básica da Rede Municipal de Ensino de Corumbá-MS. De acordo com Mancilla Barreda e Conde (2024), em 2024 a Reme contabilizou um total de 14.134 matrículas, das quais 150 correspondiam a estudantes migrantes internacionais. Um levantamento realizado por Tavano et al. (2024), com base nos dados do Sistema de Escrituração Escolar da Semed (Tagnos), revela que, no recorte temporal, entre os anos de 2014 e 2023, o número de matrículas de estudantes migrantes internacionais quintuplicou.

Gráfico 1. Estudantes Migrantes Internacionais (2014-2023)



Fonte: Semed (2024)

Dentre esses, aproximadamente 90% eram de nacionalidade boliviana, embora também houvesse a presença de crianças, jovens e adultos oriundos de outros países, como Equador, Chile, Cuba, Venezuela, Colômbia, Paraguai, Arábia Saudita e Jordânia.

De acordo com os dados, há uma presença esporádica e minoritária de estudantes falantes de árabe da Arábia Saudita e Jordânia, enquanto os hispanofalantes representam a maioria nas escolas do município, oriundos de países e culturas distintas, o que leva a refletir sobre a necessidade de políticas linguísticas voltadas para esse público e a necessidade de ofertar uma formação docente específica para lidar com essas singularidades locais.

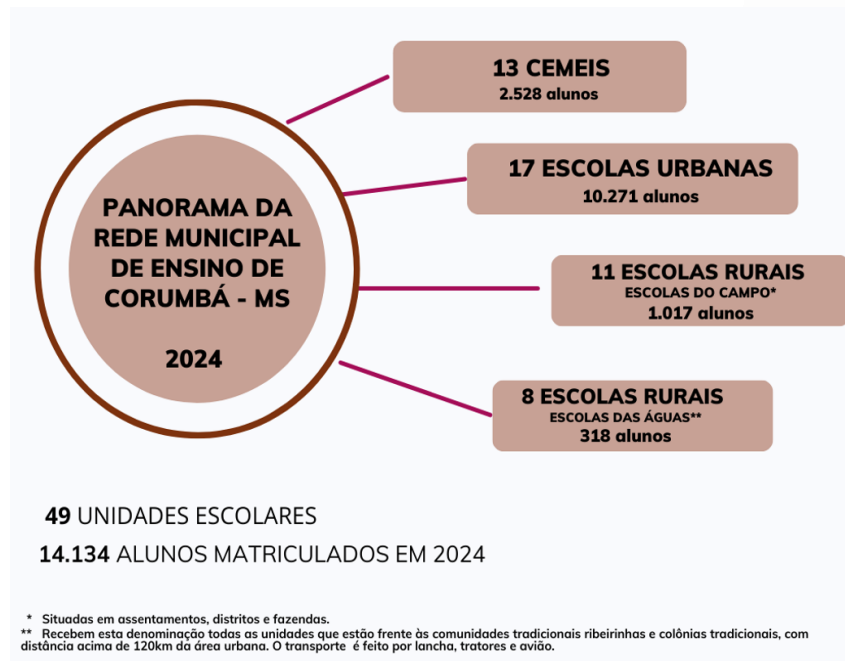
Em sua pesquisa, Conde (2020) identificou que a normatização responsável por regulamentar o ensino da língua espanhola no município de Corumbá remonta ao ano de 1993, quando foi sancionada, em 22 de outubro, a Lei Ordinária nº 1.322. Essa legislação previa a implantação do ensino de espanhol nas escolas municipais. No entanto, apesar da previsão legal, a efetiva

inserção da disciplina nas grades curriculares só ocorreu quase duas décadas depois, em 2012. Essa defasagem deveu-se, principalmente, à ausência de profissionais habilitados na área, já que a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) formou sua primeira turma de licenciatura em Letras com habilitação em espanhol, apenas no ano de 2011.

Ainda segundo a autora, quando se planejou a implementação da disciplina, considerou-se o significativo número de estudantes brasileiros com ascendência boliviana matriculados na rede. Essa realidade demográfica foi decisiva para a seleção das unidades escolares que passaram a ofertar o componente curricular a partir de 2012. Em reforço a esse movimento institucional, no dia 20 de dezembro de 2012, foi sancionada a Lei municipal nº 2.282, que consolidou a adoção da língua espanhola como segundo idioma. Essa legislação representou um marco normativo importante ao reconhecer formalmente a presença e a relevância da língua espanhola na dinâmica escolar da região fronteiriça estudada.

A figura a seguir apresenta um panorama atualizado do sistema municipal de ensino em 2024, revelando a complexidade e a diversidade das unidades escolares distribuídas entre áreas urbanas, rurais e comunidades de difícil acesso, como as escolas do campo e as chamadas “escolas das águas”. Com um total de 49 unidades escolares, a rede atende 14.134 estudantes, distribuídos entre Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs), escolas urbanas e escolas rurais.

Figura 1. Panorama da rede municipal de ensino de corumbá-MS (2024)



Fonte: Semed (2024)

Atualmente, conforme dados extraídos da matriz curricular da Rede Municipal de Ensino de Corumbá, a disciplina de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol é ofertada desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental em nove escolas do município.

A análise da matriz curricular da Rede Municipal de Ensino de Corumbá-MS evidencia que o componente de LEM aparece com apenas uma aula semanal do 1º ao 5º ano, sendo facultada à escola a escolha entre Espanhol e Inglês. A partir do 6º ano, é obrigatório somente o ensino de Inglês. Esse arranjo curricular revela um descompasso entre a realidade sociolinguística da região e a política linguística vigente na rede.

Em uma cidade marcada por uma convivência intensa com o idioma espanhol presente nas ruas, nos lares, nas práticas culturais e nos corpos escolares, a predominância do inglês como língua estrangeira a partir dos anos finais do Ensino Fundamental não dialoga com as necessidades reais da comunidade escolar, tampouco com os repertórios linguísticos dos estudantes migrantes hispanofalantes. Ainda de acordo com análise da matriz curricular, não há continuidade entre os ciclos, ou seja, não há um planejamento que garanta o fortalecimento progressivo das línguas presentes no território (especialmente o espanhol), o que enfraquece o potencial pedagógico do

contato com diferentes línguas e culturas.

A ausência de uma política de ampliação do ensino de Espanhol para todas as escolas da REME invisibiliza as línguas da fronteira, criando uma divisão linguística dentro da própria rede: estudantes de algumas escolas têm acesso ao desenvolvimento de uma competência bilíngue situada, enquanto outros são privados desse direito, mesmo estando imersos no mesmo espaço geográfico e cultural.

Reconhecemos que a língua de instrução nas escolas brasileiras é, predominantemente, o português. No entanto, no município em foco, a presença de uma clientela escolar marcada pela pluralidade linguística e cultural configura salas de aula plurilíngues. Essa realidade impõe o desafio de repensar o ensino da língua de instrução a partir dos princípios de uma pedagogia translíngue, que considere os repertórios linguísticos dos estudantes não como barreiras, mas como recursos pedagógicos, como apontam Garcia; Johnson; Seltzer (2017); Garcia e Wei (2014).

Nesse sentido, Rajagopalan (2013) nos lembra que as línguas não são neutras, carregam marcas históricas, políticas e identitárias, podendo operar tanto como instrumentos de poder e dominação quanto como meios de resistência e afirmação cultural. Tal perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem os saberes linguísticos e culturais trazidos pelos sujeitos escolares, especialmente em contextos fronteiriços.

Entretanto, ao analisarmos a formação inicial dos professores nessa fronteira, observa-se que os currículos frequentemente desconsideram as especificidades da realidade de fronteira (Tavano; Gonçalves, 2023), em muitos casos negligenciando discussões sobre a diversidade linguística e cultural presente no ambiente escolar corumbaense.

Em situações pontuais encontramos registros de estudantes da graduação que, sensibilizados com a dinâmica escolar que permeiam as relações sociais assimétricas entre “bolivianos e brasileiros”, registraram tal situação em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), conforme expõem Carvalho e Mancilla Barreda (2021); Couvo e Arf (2021); também, encontramos pesquisas relacionadas no Programa de Pós-graduação em Estudos Fronteiriços (PPGEF) e Educação (PPGE), como a investigação de Jaime (2010); Ribeiro (2011); Rivas (2011); Bumlai (2014); Ferrari (2017); Conde (2020); Santos (2021); Da Silva (2022); Padilha (2023); De Menezes (2024); Claros (2024).

Embora existam pesquisas relacionadas, como as citadas acima, percebemos que de um modo geral ainda há um distanciamento entre o que a academia produz e o que é praticado na escola, isso faz com que muitos docentes ingressem na profissão sem preparo suficiente para lidar com as complexidades do cotidiano fronteiriço, sendo então levados a buscar, muitas vezes de forma reativa e solitária, apoio nas formações continuadas.

Diante desse cenário, torna-se fundamental refletir sobre os caminhos possíveis para uma formação docente que reconheça e valorize as especificidades culturais e linguísticas dos territórios de fronteira. A construção de uma educação intercultural demanda não apenas ações pontuais, mas políticas formativas contínuas, críticas e comprometidas com a realidade dos sujeitos que habitam esses entrelugares. É nesse sentido que se insere a discussão a seguir, voltada à articulação entre formação docente e a promoção de uma educação intercultural sensível às singularidades do contexto fronteiriço.

Formação Docente e a Construção de uma Educação Intercultural

Em pesquisa *in loco* realizada na Secretaria Municipal de Educação, identificamos algumas iniciativas formativas voltadas à pluralidade linguística e cultural no contexto fronteiriço. Dentre elas, destacam-se o Programa MS Alfabetiza, as oficinas que abordam a translíngua na educação básica, promovidas durante os Congressos de Educação da REME e no Workshop de Educação, com participação de professores bolivianos e brasileiros; além do Programa de Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), desenvolvido em parceria com o MEC, a SEMED e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). No entanto, observa-se uma fragilidade quanto à continuidade e ao aprofundamento dessas ações, o que compromete a consolidação de uma política formativa consistente sobre a temática.

As múltiplas culturas e línguas nas escolas localizadas em fronteira internacional leva-nos a buscar a adoção de práticas pedagógicas que promovam uma educação intercultural, nos moldes

defendidos por Candau (2010, p. 23):

A perspectiva intercultural que defendo quer promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente incluídas.

Portanto, não se trata apenas de reconhecer a diversidade cultural como um elemento a mais no currículo, a educação intercultural deve propor a integração efetiva das diferentes experiências, saberes e formas de expressão dos sujeitos que compõem a comunidade escolar, reconhecendo o “outro” como um indivíduo pleno de conhecimentos e potenciais que devem somar ao processo de aprendizagem, considerando que

As relações culturais não são idílicas, não são relações românticas, elas estão construídas na história e, portanto, estão atravessadas por questões de poder, por relações fortemente hierarquizadas, marcadas pelo preconceito e discriminação de determinados grupos (Candau, 2010, p. 23).

No contexto da fronteira Brasil-Bolívia, o desafio é ainda maior, pois a presença da língua espanhola e de línguas originárias, como o quéchua, aimará e o bésiro, convive com a hegemonia da língua portuguesa, gerando tensões e silenciamentos no ambiente educacional. Além disso, apesar de historicamente presentes na Rede, os migrantes internacionais são alvo de xenofobia constante, muitas vezes camuflada de “brincadeiras de criança”, e fortemente vinculadas ao fenótipo indígena que é associado à uma estética que não é aceita socialmente (Egues; Tavano, 2024).

Nesse cenário, torna-se fundamental implementar práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem o plurilinguismo como um recurso cultural e comunicativo legítimo, ao que reconhecemos que a Rede Municipal de Ensino de Corumbá, enquanto órgão gestor, tem realizado algumas ações nos últimos anos com o objetivo de atender às demandas da população migrante.

Uma proposta em destaque é a criação do “Protocolo de Acolhimento e Atendimento ao Migrante Internacional” (PMC, 2024), que abrange as áreas da assistência social, da educação e da saúde. Este documento orienta o acolhimento dos estudantes migrantes e assegura o acesso aos serviços educacionais, que sugere diretrizes para garantir o respeito à diversidade cultural e linguística, além de orientar as unidades escolares quanto às práticas de inclusão, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais equitativo e democrático.

Entretanto, observamos um descompasso entre a formulação do Protocolo e sua efetiva implementação. Desde sua publicação em 2024, a formação continuada específica nele prevista, com foco na preparação de professores para as demandas da diversidade cultural e linguística ainda não foi aplicada. A ausência de ações formativas concretas compromete a efetividade do Protocolo, limitando-o ao campo normativo e dificultando a materialização de práticas pedagógicas realmente inclusivas nas escolas da rede.

Essa lacuna evidencia a necessidade de avançar para além das intenções institucionais, implementando políticas que se traduzam em ações práticas e sustentáveis no cotidiano escolar, pois, como afirmam Canen e Xavier (2009), a formação continuada é um dos pilares fundamentais para a construção de práticas educativas que superem a lógica monocultural, contribuindo para o desenvolvimento de competências docentes capazes de lidar com a complexidade das relações interculturais. Nesse mesmo sentido, Nóvoa (1992) destaca que a formação de professores não pode ser concebida apenas como um processo de transmissão de conteúdos, mas como um espaço de reflexão crítica sobre a prática docente e de construção de novas posturas frente aos desafios contemporâneos da educação.

Importa destacar que os professores das escolas situadas em regiões de fronteira participaram de forma significativa do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), instituído pelo Ministério da Educação em 2005, com o objetivo de promover a integração regional por meio

da educação intercultural e bilíngue nas áreas fronteiriças. Em Corumbá, conforme relatam Bilange e Arf (2014), o programa foi implementado em parceria com escolas da cidade de Puerto Quijarro, na Bolívia, envolvendo atividades de formação de professores, desenvolvimento de projetos pedagógicos interculturais e a valorização das línguas portuguesa, espanhola e guarani.

No entanto, apesar dos avanços conquistados durante sua vigência, o Programa não teve continuidade, interrompendo um importante processo de formação continuada que vinha contribuindo para a qualificação dos professores em temas relacionados à diversidade cultural e linguística. A ausência de políticas permanentes nesse campo evidencia a necessidade de retomar e fortalecer iniciativas que assegurem a formação intercultural dos docentes, elemento essencial para a construção de uma escola pública democrática e sensível à realidade das populações fronteiriças.

Práticas pedagógicas para o Contexto de Escolas em Fronteiras Internacionais

A Rede Municipal de Ensino de Corumbá precisa reconhecer a diversidade de alunos que há nas escolas e avançar no desenvolvimento de práticas pedagógicas que impactem diretamente a aprendizagem dos estudantes. Mais do que realizar ações pontuais de valorização da diversidade, é necessário que a interculturalidade esteja integrada de forma efetiva ao planejamento pedagógico, contribuindo para a construção de saberes significativos e contextualizados. Devido à presença expressiva de estudantes migrantes internacionais e pendulares nas escolas do município, torna-se importante que os processos de ensino e aprendizagem considerem as diferentes trajetórias, repertórios culturais e linguísticos desses sujeitos.

Para que isso aconteça, a interculturalidade precisa ser compreendida como uma abordagem pedagógica capaz de transformar a prática docente, promovendo a inclusão dos estudantes por meio de metodologias que valorizem a troca de saberes, a escuta ativa, o respeito às diferentes formas de expressão e a equidade, de acordo com Garcia e Wei (2014). A escola deve ser um espaço onde a diversidade não apenas seja reconhecida, mas se torne um recurso didático que potencialize o aprendizado, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes de suas identidades e preparados para atuar em uma sociedade marcada pela pluralidade cultural.

Conforme defendem Garcia; Johnson; Seltzer (2017), a Translinguagem deve ser reconhecida como uma prática no contexto educacional, contribuindo para a superação do preconceito linguístico e para a promoção de uma educação intercultural, mais do que uma abordagem pedagógica, constitui uma prática viva e contextualizada que emerge das experiências concretas de sujeitos plurilíngues em contextos educativos, como é o caso da fronteira estudada. Conforme apontam García e Wei (2014), ela representa uma forma de mobilizar todos os recursos linguísticos e semióticos disponíveis para significar e aprender.

Ao dialogar com as múltiplas vozes presentes nas salas de aula, favorece a construção de uma educação intercultural. Como afirma Candau (2016), a interculturalidade exige a valorização dos saberes e das identidades dos sujeitos, o que implica escutar, acolher diferentes formas de dizer e de estar no mundo. Nesse cenário, práticas translíngues operam como instrumentos de resistência e de (re) construção do espaço escolar, permitindo que as culturas e línguas em circulação deixem de ser silenciadas e passem a ocupar lugar de centralidade no processo educativo. Assim, a translinguagem e a educação intercultural não apenas se complementam, mas se fortalecem mutuamente, na medida em que ambas partem do reconhecimento das diferenças e da necessidade de práticas formativas mais acolhedoras, como afirmam Garcia; Johnson; Seltzer (2017).

As práticas de translinguagem nas escolas de Corumbá-MS podem ser potencializadas por meio de situações pedagógicas planejadas, nas quais os professores e estudantes sejam incentivados a utilizar de forma integrada e dinâmica os recursos linguísticos de que dispõem, tanto em português quanto em espanhol, conforme Garcia e Wei (2014); Garcia; Johnson; Seltzer (2017). Exemplificamos essa ação no Quadro 1. Esse movimento favorece a construção de sentidos, a valorização das experiências culturais e a aproximação entre os saberes escolares e os saberes da vida cotidiana.

Quadro 1. Exemplos de Práticas Pedagógicas de Translinguagem

Atividade	Descrição
Contação de histórias bilíngues	Estudantes narram histórias em português e espanhol, alternando as línguas espontaneamente para valorizar as experiências culturais.
Atividades de leitura e escrita com textos em portunhol	Uso de músicas, parlendas e poesias populares da fronteira, incentivando produções textuais híbridas e criativas.
Dinâmicas de dramatização e teatro bilíngue	Peças teatrais em que personagens alternam entre português e espanhol, refletindo a realidade comunicativa da região.
Uso de cantigas e brincadeiras tradicionais em ambas as línguas	Incorporação de cantigas, brincadeiras e jogos que envolvam expressões típicas em espanhol e português, promovendo socialização e interação.
Debates e rodas de conversa sobre temas culturais da Bolívia e do Brasil	Estímulo à expressão de opiniões e vivências utilizando as duas línguas, promovendo o respeito às formas diversas de expressão linguística.

Fonte: Adaptado pelas autoras (2025), com base em Garcia; Johnson; Seltzer (2017).

Essas práticas permitem que a sala de aula se torne um espaço de circulação das línguas, onde as barreiras linguísticas são vistas como pontes para o aprendizado e a construção de identidades positivas. Considerando o contexto de intensa mobilidade humana na fronteira Brasil-Bolívia, é fundamental reconhecer que os primeiros contatos dos estudantes migrantes com a língua portuguesa e com o sistema educacional brasileiro ocorrem, em grande parte, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, os professores alfabetizadores da Rede Municipal de Corumbá assumem um papel estratégico no processo de inclusão linguística, cultural e social desses sujeitos, sendo responsáveis por mediar as primeiras experiências escolares em um ambiente linguístico muitas vezes desconhecido.

Diante desse cenário, propõe-se a implementação de um programa de formação continuada voltado prioritariamente aos professores que atuam nas etapas de alfabetização, sem desconsiderar a participação dos demais profissionais da rede. A formação seria realizada em caráter híbrido, com momentos presenciais e online, facilitando o acesso dos docentes. O Quadro 2 traz um exemplo de organização dessa proposta.

Essa formação deve ir além da instrumentalização técnica, promovendo uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para o enfrentamento dos desafios relacionados à diversidade linguística e cultural.

Quadro 2. Proposta para Organização de Formação Continuada para Professores

Módulo	Tema	Objetivos Específicos	Carga Horária
1	O Contexto Sociocultural da Fronteira e a Educação Intercultural	Compreender a realidade sociocultural da fronteira e sua influência na educação. Sensibilizar os docentes para a valorização das práticas culturais dos estudantes migrantes.	10h
2	Políticas Linguísticas e Direitos dos Estudantes Migrantes	Refletir sobre a ausência de políticas linguísticas inclusivas. Reconhecer o direito dos estudantes migrantes à educação bilíngue e inclusiva.	10h

3	Práticas de Alfabetização em Contextos Plurilíngues: Desafios e Possibilidades	Desenvolver estratégias de alfabetização que respeitem a diversidade linguística. Propor práticas pedagógicas que integrem as línguas maternas dos estudantes no processo de letramento.	10h
4	Estratégias de Translinguagem na Prática Pedagógica	Explorar a Translinguagem como prática pedagógica legítima. Aplicar atividades que favoreçam a circulação livre das línguas no ambiente escolar.	10h
5	Curso de Espanhol para Professores Alfabetizadores	Desenvolver a compreensão básica e o uso funcional da língua espanhola no contexto escolar. Oferecer subsídios para a comunicação com estudantes e famílias migrantes. Integrar o espanhol como recurso de apoio no processo de alfabetização.	60h

Fonte: Adaptado pelas autoras (2025), com base em García; Johnson; Seltzer (2017).

A proposta de organização da formação continuada apresentada no Quadro 2 visa responder, de forma contextualizada às demandas reais enfrentadas por docentes que atuam em contextos fronteiriços marcados pela pluralidade linguística e cultural. Inspirada nos princípios da pedagogia translíngue (García; Johnson; Seltzer, 2017), a estrutura modular busca articular o conhecimento teórico à prática pedagógica, promovendo a valorização dos repertórios linguísticos dos estudantes migrantes e fortalecendo a atuação docente diante dos desafios da interculturalidade. Ao incluir temas como políticas linguísticas, direitos educacionais e o uso legítimo da translinguagem em sala de aula, a proposta reconhece que uma formação crítica e contínua é condição indispensável para a construção de uma escola mais equitativa e acolhedora.

Isso posto, torna-se fundamental que os docentes desenvolvam não apenas competências técnicas, mas também uma postura ética e política comprometida com a valorização das diferenças e a promoção da equidade social (Candau, 2008; Canen & Xavier, 2009). Em contextos fronteiriços, como o de Corumbá-MS, a formação docente deve considerar as especificidades territoriais, reconhecendo a diversidade linguística e cultural como um elemento estruturante das relações sociais. A partir dessa perspectiva, a formação continuada deve incentivar a produção de projetos pedagógicos integradores, que contemplem o ensino de temas relacionados à cultura local, às histórias de migração e à valorização das línguas presentes nas comunidades escolares.

Para garantir a efetividade da formação, propõe-se a realização de encontros presenciais, com oficinas práticas voltadas à construção de atividades pedagógicas contextualizadas. Essas oficinas deverão ser complementadas por atividades de formação online, com fóruns de discussão, estudos dirigidos e a elaboração de sequências didáticas que contemplem a diversidade cultural e linguística dos estudantes. Além disso, a troca de experiências entre as unidades escolares será incentivada por meio de seminários integradores, nos quais os professores poderão socializar os resultados das práticas pedagógicas implementadas.

Outro aspecto essencial da formação será o acompanhamento pedagógico contínuo, com a atuação de formadores e especialistas em educação intercultural, que orientarão os docentes no desenvolvimento de projetos de intervenção. Esse acompanhamento permitirá que as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar sejam discutidas coletivamente, favorecendo a construção de soluções conjuntas e o fortalecimento de práticas inclusivas. Dessa forma, busca-se garantir que a formação não se restrinja a um espaço de reflexão teórica, mas que produza mudanças efetivas nas práticas pedagógicas, contribuindo para a consolidação de uma educação pública de qualidade, democrática e comprometida com a equidade social.

Ressalta-se, ainda, a importância de estabelecer parcerias institucionais para potencializar a formação. A cidade de Corumbá conta com um campus da Universidade Federal de Mato Grosso

do Sul (UFMS), que tem formado professores desde 1968, além do Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON) que desenvolve estudos e ações voltadas às temáticas de migração, fronteiras e educação intercultural. Essa parceria contribuirá para assegurar o rigor acadêmico da formação e o vínculo com as realidades vivenciadas nas escolas da região de fronteira.

Considerações finais

Este artigo buscou refletir sobre os desafios e as possibilidades da formação continuada de professores em contextos plurilíngues, com foco na realidade da Rede Municipal de Ensino de Corumbá-MS. A partir da análise das práticas pedagógicas vigentes e da ausência de políticas linguísticas inclusivas, evidencia-se a necessidade de repensar a atuação docente nas escolas localizadas em fronteira internacional, considerando a diversidade cultural e linguística como elementos estruturantes dos processos de ensino e aprendizagem.

Embora a Rede Municipal de Ensino tenha desenvolvido ações importantes, como a participação no Programa Escolas Interculturais de Fronteira e a criação do Protocolo de Atendimento ao Migrante Internacional, observa-se que tais iniciativas não tiveram a devida continuidade ou não se desdobraram em formações efetivas voltadas à prática pedagógica. A ausência de uma política permanente de formação continuada compromete a construção de uma educação intercultural crítica e inclusiva, que vá além das abordagens meramente celebratórias da diversidade.

Diante desse cenário, a proposta de formação continuada apresentada neste trabalho visa contribuir para a superação das práticas pedagógicas excludentes, valorizando o plurilinguismo, a Translinguagem e a interculturalidade como princípios norteadores da prática docente.

Por fim, reforça-se a importância de que a escola pública de Corumbá-MS se consolide como um espaço de diálogo intercultural, no qual as diferenças não sejam vistas como obstáculos, mas como potências para a construção de novos saberes, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel em uma sociedade marcada pela diversidade. Superar o silenciamento das línguas de fronteira implica a implementação de políticas linguísticas inclusivas e a reformulação dos processos de formação docente. É necessário que os educadores sejam sensibilizados para atuar como agentes de transformação, capazes de promover práticas pedagógicas que reconheçam e integrem as diferentes formas de expressão linguística presentes nas escolas, contribuindo para a construção de uma educação verdadeiramente intercultural e democrática.

Referências

BUMLAI, Danielle Urt Mansur. **Ações interculturais nas Escolas de Fronteiras: integração e preservação da identidade**. 120f. Dissertação. (Mestrado em Estudos Fronteiriços). Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2014. Disponível em: <https://ppgefcpn.ufms.br/respositorio-de-dissertacoes-2014/>. Acesso em 10 jan. 2025.

CANDAU, V. M. **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. P. 13-37.

CANDAU, Vera Maria. *Educação intercultural: mediações necessárias*. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática e multiculturalismo: entre saberes e práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 71-85.

CANEN, A.; XAVIER, G. Formação de professores e gestão da diversidade cultural: perspectivas críticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 429-450, 2009.

CANEN, Ana; XAVIER, Maria de Lourdes. Educação e gestão da diversidade: desafios para a formação de professores. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Formação de professores, cultura e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 133-152.

CARVALHO, A. C. V. de. **Preconceito na fronteira Brasil/Bolívia e a negação identitária do sujeito boliviano numa perspectiva decolonial**. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Letras. 2021, 22 f. Campus do Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2021.

CLAROS, Kamile Frias. **Necesidades de formación de los alfabetizadores que trabajan en escuelas de la región fronteriza Brasil-Bolivia**. 2024. Disertación (Maestría en Educación) – Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal, Corumbá, 2024.

Conde, Mariana. **Estudo das línguas no contexto de fronteira Bolívia-Brasil**: reflexão das políticas linguísticas. 118f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços). Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2020. Disponível em: <https://ppgefcpn.ufms.br/repositorio-de-dissertacoes-2020/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

COUVO, T. M. Da S. **Exteriorização da xenofobia na fronteira Brasil/Bolívia**. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Letras. 2021. 21 f. Campus do Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Corumbá, 2021.

EGUES, L. N.; TAVANO, P. T. Xenofobia no ambiente escolar e as escolas públicas municipais de Corumbá – MS. **Revista GeoPantanal**, v. 19 n. 36, p. 97-112, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/21424>. Acesso em 04 jun. de 2024.

FERRARI, Lorene Fernandez Dall Negro. **En español ¡qué lindo! ¡sabe dos idiomas! em português e em espanhol. ¡qué rico! tá?: um olhar situado sobre aspectos de translinguagem da interação professora/alunos em uma escola na fronteira de Brasil – Bolívia**. 100f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017. Disponível em: <https://curtlink.com/MsbG>. Acesso em 25 ago. 2024.

GARCÍA, O. **Bilingual education in the 21st century: a global perspective**. Malden: Wiley-Blackwell, 2010.

GARCÍA, Ofelia; WEI, Li. **Translanguaging: Language, bilingualism and education**. 1 ed. Nova York: Palgrave Macmillan Pivot, 2014.

GARCÍA, Ofelia.; JOHNSON, Suzana Ibarra; SELTZER, Kate. **The translanguaging classroom: leveraging student bilingualism for learning**. Philadelphia, PA: Caslon, 2017.

JAIME, Cleber Santos. CAIC - **A Construção de uma escola na fronteira Brasil-Bolívia**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2018, 116f. Disponível em: <http://ppgefcpn.sites.ufms.br/files/2016/01/Cleber-Santos-Jaime.pdf>. Acesso em 16 jul. 2023.

KUIAVA, J. **Formação continuada de professores em terras de fronteiras: Oeste do Paraná – 1973-1992**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

LAGARES, X.C. **Qual política linguística? desafios glotopolíticos contemporâneos**. São Paulo: Parábola, 2018.

MANCILLA BARREDA, S. V.; CONDE, M. V. Fronteira Bolívia-Brasil: um panorama sobre a gestão das línguas no ensino fundamental nas escolas de Puerto Quijarro e Corumbá (BR). In: FAGUNDES,

A.; FONTANA, M. V. L.; STURZA, E.; DAVIÑA, L. (org.). **Cruzando Fronteiras: os estudos culturais, a sociolinguística e as políticas linguísticas em regiões fronteiriças**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024, p. 187-208.

MENEZES, Daniella Ibarreche de. **Perspectivas docentes sobre estudantes de origem boliviana na rede pública municipal de ensino de corumbá-ms: desafios educacionais na fronteira brasil-bolívia**. 67 páginas. Dissertação de mestrado (programa de pós-graduação *stricto sensu* mestrado em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus do Pantanal, Corumbá-MS). 2024.

MOITA LOPES, L. P. **Linguística aplicada e vida social: objetos, objetivos, identidades**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PADILHA, Marta Maria Caldeira. **Percepções Docentes sobre a Creche na Fronteira Brasil-Bolívia: a Educação Física nas Unidades Públicas de Educação Infantil em Corumbá-MS**. 121f. Dissertação Mestrado Em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ (PMC). **Diário Oficial do Município de Corumbá**. DioCorumbá, ano IX, ed. 2.126, 18 mar. 2021. Disponível em: <https://do.corumba.ms.gov.br/portal/>. Acesso em: 15 set. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ (PMC). **Protocolo de acolhimento e atendimento aos migrantes internacionais no âmbito da Assistência Social, Educação e Saúde no Município de Corumbá-MS**. Diário Municipal de Corumbá, 10 jun. 2024. Disponível em: <https://do.corumba.ms.gov.br/portal/visualizacoes/html/4957/#e:4957>. Acesso em: 15 set. 2024.

RAJAGOPALAN, K. Política linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, C. et al. (org.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas: Pontes, 2013. p. 35-52.

RIBEIRO, Maria Lúcia Ortiz. **O idioma e a escola de fronteira como fatores de inclusão social de crianças e adolescentes em Corumbá-MS (BR)**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação *strictu sensu* Estudos Fronteiriços, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. Corumbá-MS. 2011. 70 p. Disponível em: <http://ppgefcpn.sites.ufms.br/files/2016/01/Maria-Lucia-Ortiz-Ribeiro.pdf>. Acesso em 16 jul. 2023.

RIVAS, Verônica Elizabeth. **Yo no soy boliviano soy carioco** – entre línguas e preconceitos na fronteira Brasil-Bolívia. 95f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços). Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2011. Disponível em: <https://ppgefcpn.ufms.br/repositorio-de-dissertacoes-2011-1/>. Acesso em: 6 jan. 2024.

SANTOS, T. M. R. **Olhares cruzados sobre a fronteira Brasil-Bolívia por meio da literatura infantil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2021.

STURZA, E. R. **Línguas de fronteira e políticas de línguas: uma história das ideias linguísticas**. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

TAVANO, P. T.; GONÇALVES, C. G. G. Prescrições curriculares fronteiriças: as licenciaturas em foco. **Revista Professare**, v.12, n. 1, p. e3099-e3099, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/3099/1514>. Acesso em 04 jun. de 2025.

TAVANO, P. T.; SANTOS, T. R. M.; AMARAL, L. H. S.; MARTINEZ, F. W. M. Educar em fronteiras internacionais: demandas e encaminhamentos do sistema público municipal de Corumbá/Mato Grosso do Sul. **Revista Tempo do Mundo**, n. 35, p. 119-145, 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/583>. Acesso em 04 de junho de 2025.

WALSH, C. Interculturalidade e colonialidade do poder: um pensamento e posicionamento “outro” a partir da diferença colonial. **Revista de Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 563-575, 2008.

Recebido: 16 de maio de 2025
Aceite: 15 de julho de 2025